

EXPECTATIVAS DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE ALUNOS DA ÁREA DE BIOCÊNCIAS DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA

Danusa Teixeira Moraes¹, Adriana Leonidas de Oliveira²

¹ Universidade de Taubaté / Departamento de Psicologia, Avenida Tiradentes, 500, Centro, 12100-000, Taubaté, SP, danusatm25@hotmail.com

² Universidade de Taubaté/ Departamento de Psicologia e Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Visconde do Rio Branco, 210, Centro, 12020-040, Taubaté, SP, adrianeleonidas@uol.com.br

Resumo- Este estudo teve como objetivo geral levantar e discutir as expectativas de inserção no mercado de trabalho de estudantes de ambos os sexos do último ano da área de biociências de uma universidade do interior Paulista. Os alunos são matriculados nos cursos de Psicologia, Biologia, Educação Física e Enfermagem, totalizando 97 alunos. Especificamente buscou-se conhecer o perfil destes estudantes, o nível de decisão de carreira e como os mesmos avaliam a situação do mercado de trabalho de suas áreas. Foi realizada uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, por meio do delineamento de levantamento de dados. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário desenvolvido por Teixeira (2002). Os dados foram analisados com o auxílio do programa Excel. Os resultados mostram que os alunos estão otimistas, mas a grande porcentagem de indecisos quanto a que carreira seguir demonstra a necessidade de se trabalhar melhor as dificuldades dos alunos dentro da universidade.

Palavras-chave: Universitários; Biociências; Expectativas; Mercado de trabalho.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Tudo começa com a famosa pergunta: o que você vai ser quando crescer? Talvez seja um dos momentos mais difíceis e decisivos na vida de uma pessoa, aquele no qual ela faz uma opção de carreira. Tal decisão, como bem o sabemos, terá conseqüências para toda sua vida.

A escolha da carreira profissional é um dos momentos mais importantes da vida humana. Através de seu trabalho, o ser humano se manifesta, se define e se desenvolve (PELISSARO, 2005). Os estudantes universitários possuem diferentes expectativas de carreira, que se transformam em decisões de carreira quando concluem seus cursos e se deparam com o mercado de trabalho. Apesar de quase sempre estarem otimistas ao final da graduação, a falta de conhecimento do que os espera pode causar certa ansiedade. A inserção no mercado de trabalho é uma das maiores preocupações de um estudante em formação. Este momento não traz somente insegurança acerca das oportunidades que o mercado pode oferecer, mas é também um momento em que se faz uma reflexão sobre seu nível de conhecimento, e se este é suficiente para exercer a carreira escolhida.

Muitas vezes faltam informações aos jovens e a quem lida com eles para melhor enfrentar os desafios e/ou amenizar o impacto das dificuldades na transição universidade-mercado de trabalho

(ARAÚJO; SARRIERA, 2004; SCHIESSL; SARRIERA, 2004). Hoje em dia algumas empresas oferecem serviços de consultoria de carreira para o público universitário, focalizando a transição universidade-trabalho. A crescente procura por estes serviços demonstra a insegurança dos alunos quanto ao início da atividade profissional, tornando necessárias intervenções específicas.

A motivação da pesquisa é mostrar que os alunos enfrentam dificuldades no momento da transição universidade-mercado de trabalho, e estas dificuldades não podem ser ignoradas pelas universidades. Apresentou como objetivo geral levantar e discutir as expectativas de inserção no mercado de trabalho de estudantes do último ano da área de biociências de uma universidade do interior Paulista e como objetivos específicos conhecer o perfil destes estudantes, o nível de decisão de carreira e como os mesmos avaliam a situação do mercado de trabalho de suas áreas.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa exploratória, do tipo levantamento, que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

A população foi formada pelos alunos formandos (alunos da última série) da Universidade de Taubaté da área de biociências,

englobando os seguintes cursos: psicologia, enfermagem, biologia e educação física. Todos os alunos do último ano dos cursos foram convidados a participar, sendo que a amostra foi composta de forma não probabilística e por acessibilidade, ou seja, foi formada pelos alunos que aceitaram participar. Participaram alunos de ambos os sexos, de todas as idades. O único critério para inclusão dos participantes na amostra era ser aluno do último ano do curso superior.

Foi utilizado para a coleta de dados um questionário desenvolvido por Teixeira (2002), o qual é composto por questões em que se investigam os dados de identificação, como curso, período, sexo, idade, dentre outras que não são foco deste artigo, e questões relativas a expectativas de inserção no mercado de trabalho.

Resultados

Os resultados apresentados neste artigo são referentes aos dados coletados nos cursos de psicologia, enfermagem, biologia e educação física, que compõem a área de biociências da universidade estudada.

No curso de psicologia, período noturno, 27 alunos responderam a pesquisa. Destes 27 alunos, 7 são do sexo masculino e 20 do sexo feminino. A idade média dos alunos é 28 anos, sendo que o mais novo tem 21 e o de idade mais avançada 48. Quanto ao estado civil, são 21 solteiros, 4 casados e 2 separados.

No curso de enfermagem, período matutino, 22 alunos responderam a pesquisa. Destes 22 alunos, 2 são do sexo masculino e 20 do sexo feminino. A idade média dos alunos é 26 anos, sendo que o mais novo tem 20 e o de idade mais avançada 41. Quanto ao estado civil, são 15 solteiros, 6 casados e 1 separado.

No curso de biologia, período noturno, 31 alunos responderam a pesquisa. Destes 31 alunos, 6 são do sexo masculino e 25 do sexo feminino. A idade média dos alunos é 25 anos, sendo que o mais novo tem 20 e o de idade mais avançada 38. Quanto ao estado civil, são 25 solteiros e 6 casados.

No curso de educação física, período matutino, 17 alunos responderam a pesquisa. Destes 17 alunos, 8 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. A idade média dos alunos é 24 anos, sendo que o mais novo tem 20 e o de idade mais avançada 36. Quanto ao estado civil, todos os 17 são solteiros.

O gráfico da Figura 1 mostra a distribuição de idade dos 97 alunos entrevistados dos 4 cursos de biociências.

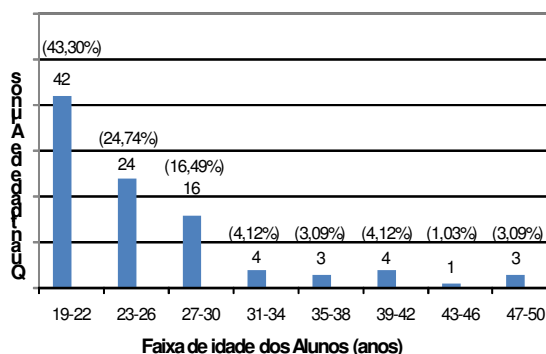


Figura 1 – Distribuição de idade dos entrevistados.

O gráfico da Figura 2 mostra a porcentagem de alunos solteiros, casados, divorciados e viúvos, considerando os 4 cursos da área de biociências.

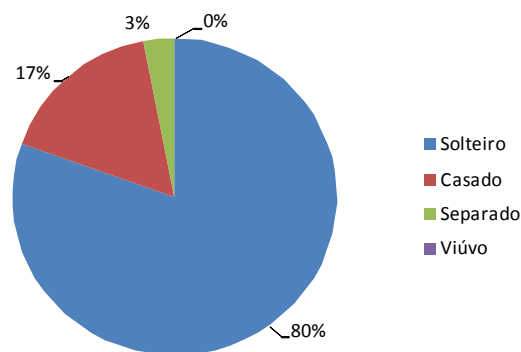


Figura 2 – Estado civil dos entrevistados.

O gráfico da Figura 3 mostra a avaliação do mercado de trabalho pelos participantes do estudo.

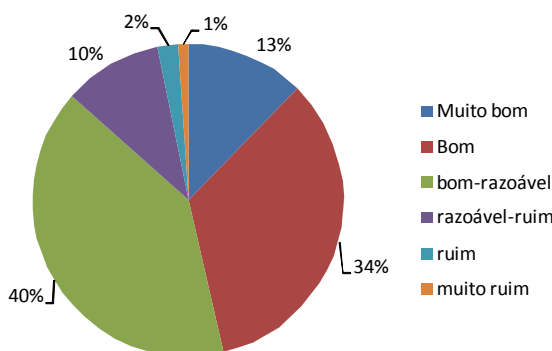


Figura 3 – Avaliação da situação do mercado de trabalho.

O gráfico da Figura 4 mostra, na visão dos participantes do estudo, quais são as chances de exercerem a profissão logo após o término do

curso, considerando a atual situação do mercado de trabalho.

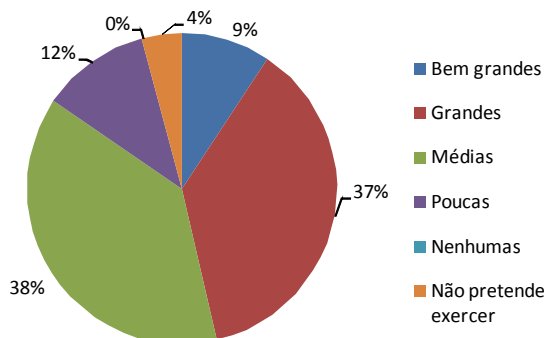


Figura 4 – Chances estimadas de exercer a profissão logo após o término do curso.

O gráfico da Figura 5 mostra as respostas dos participantes em relação à definição do que vão fazer após o término do curso universitário.

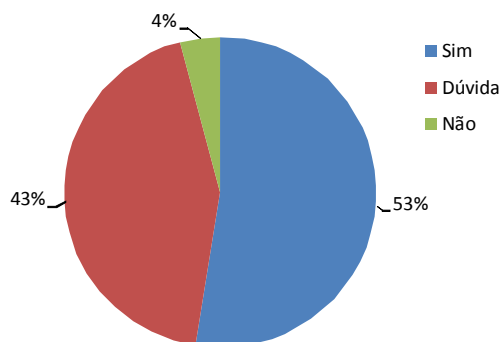


Figura 5 - Definição do que vão fazer após conclusão do curso universitário.

Discussão

Pode-se observar, pelo gráfico da Figura 1, que a idade predominante dos alunos entrevistados foi da faixa de 19 a 22 anos (43,30%), seguido de alunos na faixa de 23 a 26 anos (24,74%) e 27 a 30 anos (16,49%). Apenas 15,45% dos alunos possuem idade acima de 30 anos. O gráfico da Figura 2, por sua vez, mostra que 80% dos alunos são solteiros, 17% são casados e 3% separados. Estes números caracterizam a amostra como maioria de jovens solteiros.

A situação do mercado de trabalho é uma variável importante que pode influenciar na decisão de carreira, já que esta decisão implica a elaboração de um plano profissional em função das expectativas futuras. Para Teixeira (2002), a tendência é que o processo de decisão seja dificultado nos casos de profissões que apresentam poucas oportunidades de trabalho. Ou

seja, a falta de alternativas profissionais poderia provocar ambivalência nos formandos sobre qual caminho seguir dentro da profissão, dada a incerteza quanto à possibilidade de realização dos projetos profissionais sinalizada pelo mercado.

Apesar de ter sido um trabalho relativamente simples, Neiva (1996) observou, em sua pesquisa, resultados contrários aos de Teixeira (2002). Na pesquisa realizada por Neiva (1996) estudantes vinculados a profissões com mercado de trabalho fraco mostraram-se mais decididos quanto aos seus projetos pós-universitários do que os vinculados a profissões com mercado mais promissor.

Na presente pesquisa, quando os alunos foram perguntados sobre como avaliam o mercado de trabalho da sua profissão, 13% responderam “muito bom”, e 34% “bom”, como mostra o gráfico da Figura 3. Quanto às chances de exercerem a profissão logo após o curso universitário, dentro de suas possibilidades pessoais, 9% responderam “bem grandes”, e 37% “grandes”, como mostra o gráfico da Figura 4. A pequena porcentagem que acredita que o mercado não está favorável acredita que suas chances são “poucas”, ou “não pretendem exercer” a profissão. Assim sendo, a chance de exercerem a profissão parece realmente estar ligada a opinião da situação do mercado de trabalho, conforme sugerido por Teixeira (2002).

Analisando o gráfico da figura 5 podemos observar que 53% dos alunos já definiram o que vão fazer após o curso, quantidade que coincide com os que acreditam que o mercado de trabalho está muito bom e bom, sendo a opinião de 47% dos alunos.

Johnson (2001) também estudou a transição universidade-mercado de trabalho, e identificou que o jovem conclui seu curso com grandes expectativas em relação ao mercado de trabalho, porém irrealistas, mostrando desejo por recompensas que não podem ser atingidas. As expectativas somente são revistas quando o jovem experimenta a realidade do mercado de trabalho. Conforme destacado por Asevedo (2005), as recompensas esperadas referem-se a valores que são extrínsecos, tais como salário, oportunidades de crescimento e prestígio; a valores intrínsecos, os quais seriam o interesse pelo trabalho, o potencial de aprendizado e oportunidades de ser criativo. Referem-se também a valores altruísticos que se traduzem em dedicar-se ao outro, contribuir para a sociedade, além de recompensas sociais como relacionamento interpessoal, oportunidade de fazer amigos e trabalhar com pessoas.

Cada estudante tem um objetivo profissional e, para ajudar na decisão, os alunos precisam trabalhar suas habilidades pessoais e conhecer o

mercado de trabalho, e isso pode ser feito com cursos e palestras sobre orientação de carreiras, ou até mesmo inserção de disciplinas que oriente o aluno na escolha da carreira.

Conclusão

Os resultados mostraram que, de um modo geral, os formandos da área de biociências estão otimistas com relação às suas possibilidades de virem a ingressar no mercado de trabalho, trabalhando na sua área de formação.

Apesar dos alunos estarem otimistas, quase a metade está indecisa ou ainda não sabe o que fazer depois de formado. Este resultado demonstra uma necessidade de investimento, por parte das universidades, na orientação de carreira de seus alunos, ou seja, a formação acadêmica deveria ter um foco mais abrangente no que se refere à prática profissional e ao preparo para a inserção no mercado de trabalho.

Referências

- ARAÚJO, J. S.; SARRIERA, J. C. Redirecionamento da Carreira Profissional: uma Análise Compreensiva. In: Sarriera, J. C.; Rocha, K. B.; Pizzinato, A. (org.). **Desafio do Mundo do Trabalho: Orientação, Inserção e Mudanças**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004, pp.135-57.
- Asevedo, G. M. **Um estudo sobre as expectativas de carreira para estudantes de Administração de Empresas no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em administração), Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2005.
- JOHNSON, Mônica K. Change in job values during the transition to adulthood. **Work and Occupations**, v.28, no. 3, p. 315-345, aug/2001.
- NEIVA, K. M. C. Fim dos estudos universitários: efeitos das dificuldades do mercado de trabalho na representação do futuro profissional e no estabelecimento de projetos pós-universitários dos estudantes. **Psicologia USP**, n.7, v.1/2, 203-224, 1996.
- PELISSARO, J. **Profissão: a importância da escolha**, 2005. Disponível em: <<http://www.esags.edu.br/biblioteca/artigo36.html>>. Acesso em: 08/11/2009.
- TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. 2002. Tese (Doutorado em psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.